



UM OLHAR PARA A REALIDADE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

Geysykaryny Pinheiro de Oliveira¹
Andrezza Belota Lopes Machado²
Joab Grana Reis³

RESUMO: O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação(AH/S), na perspectiva da Educação Inclusiva, visa o reconhecimento e a estimulação dos talentos humanos. Por essa razão, a existência do AEE é imprescindível para que o desenvolvimento dos estudantes que apresentam características de AH/S não seja prejudicado pela falta de práticas pedagógicas adequadas a esse público. Neste artigo destacamos os resultados obtidos através da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Atendimento Educacional Especializado: caminhos para a estimulação de talentos humanos” que teve como objetivo compreender como o AEE pode contribuir para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes com AH/S. Para isto, foi realizada a observação participante do trabalho pedagógico desenvolvido no AEE da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), na cidade de Manaus, estado do Amazonas. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, na perspectiva dialética, que tem como sujeitos, uma professora e cinco estudantes. A pesquisa oportunizou compreender a necessidade de um trabalho pedagógico eficaz, que estimule os talentos dos estudantes com AH/S por meio do enriquecimento curricular, garantindo um ambiente propício, bem como dos processos de enriquecimento curricular que contribua para o atendimento das necessidades educativas desses estudantes. Os resultados apontam que a garantia na legislação e nas políticas públicas existem, no entanto, o AEE tem enfrentado dificuldades que precisam ser supridas.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Talento; Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva.

Introdução

Este artigo busca salientar os resultados obtidos pela Pesquisa de Iniciação Científica vinculada à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), intitulada: “Atendimento Educacional Especializado: Caminhos para a estimulação de talentos humanos”, uma pesquisa de campo, realizada entre Agosto de 2013 a julho de 2014,

¹ Estudante do 8º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas pelo Programa de Iniciação Científica da UEA. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: geysy.k@hotmail.com

² Professora da Universidade do Estado do Amazonas. Doutoranda em Estudos da Criança pela Universidade do Minho (Uminho); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas/Ufam; Especialista e Psicopedagogia pelo Centro de Ensino Luterano de Manaus (Ceulm/Ulbra); Licenciada em Pedagogia pela Ufam. E-mail: andrezzabelota@gmail.com

³ Professora da Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas/Ufam; Especialista e Psicopedagogia pelo Centro de Ensino Luterano de Manaus (Ceulm/Ulbra); Licenciada em Pedagogia pela Ufam. E-mail: joabgrana1@gmail.com

focando o trabalho pedagógico para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes com características de Altas habilidades/Superdotação (AH/S) em um Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de ensino de Manaus.

Com base nos estudos realizados, destacamos que muitas ações voltadas para a Educação Especial (E.E.) são direcionadas aos estudantes com deficiência(s) e por essa razão, a maioria das pessoas cria a ideia que a Educação Especial atende exclusivamente estudantes deficientes, desconsiderando os estudantes com transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que também compõem o público alvo da E.E. No que concerne a esta pesquisa, focamos nosso olhar para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, que necessitam de serviços educacionais e processos inclusivos que correspondam às suas necessidades educacionais. Desta forma, que atendimento oferecer a estes educandos?

A educação na perspectiva da Educação Inclusiva preconiza o reconhecimento e desenvolvimento dos talentos humanos oferecendo respostas educativas, proporcionando a estimulação de sua aprendizagem, criatividade e talentos, como também para o seu desenvolvimento global. Deste modo, as práticas educativas para os educandos com AH/S devem ser ofertadas nos sistemas de ensino. O Ministério da Educação orienta a oferta do AEE, de forma integrada com o contexto escolar, disponibilizando serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2006)

Diante disso, este artigo traz reflexões sobre a contribuição do AEE para o desenvolvimento dos talentos de estudantes com características de AH/S indicados pelos professores das classes comuns das escolas da rede municipal. Este estudo que se configura como uma pesquisa-ação e teve como sujeitos da pesquisa: a professora regente da turma do AEE e cinco estudantes atendidos no turno vespertino.

Objetivos da Pesquisa

Para entendermos melhor a pesquisa, destacamos como objetivo geral: Compreender como o atendimento educacional especializado pode contribuir para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes indicados com características de AH/S.

E para alcançar este objetivo, esquematizamos os seguintes objetivos específicos: 1) Realizar a observação participante do trabalho pedagógico desenvolvido no AEE da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Manaus/AM, para estimulação dos talentos dos estudantes indicados com características de altas habilidades; 2) Compreender como deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico no AEE para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes com características de AH/S; 3) Analisar, com base na percepção dos professores e na observação participante realizada, a contribuição do AEE para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes com características de AH/S.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, por compreendermos que se fundamenta na relação “dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTI, 2003, p. 79) e que “[...] a tarefa do pesquisador não é descobrir leis, mas engajar-se numa compreensão interpretativa [...] das mentes daqueles que são parte da pesquisa” (SANTOS FILHO, 2001, p.27). Dessa forma, o conhecimento se configura a partir de interconexão de significados e relações que os sujeitos criam por meio de suas ações.

Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, por ser uma fonte de informação direta, que nos permitiu uma aproximação com aquilo que desejávamos conhecer; criar um conhecimento partindo da realidade presente no campo; analisar em que estado se encontra a problemática de estudo, possibilitando-nos estabelecer um modelo teórico inicial de referência que grandemente nos auxiliará no alcance dos objetivos da pesquisa (LAKATOS e MARCONI, 2007).

A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa-ação, que além de possibilitar compreender as situações pesquisadas, visa contribuir com as mesmas e, assim, possui uma intencionalidade articulada a uma finalidade de alteração da situação presente, uma vez que, é proposto ao conjunto de sujeitos envolvidos a mudança que leva ao aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007). Como universo da pesquisa, tivemos uma turma do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com AH/S, oferecido pela SEMED/MANAUS, por meio da Gerência Municipal de Educação Especial. E como sujeitos da pesquisa, destacamos: uma professora e cinco alunos.

A natureza da pesquisa classifica-se como um estudo exploratório, pois segundo Lakatos e Marconi (2007) clareia conceitos, aumenta a familiaridade do pesquisador com o ambiente e o fenômeno, auxilia na realização de uma pesquisa mais precisa e, ainda, permite avaliar uma situação concreta desconhecida. Pode-se afirmar ainda, segundo Severino (2007) que o estudo exploratório possibilita o levantamento de informações significativas sobre determinado objeto, dando condições para um mapeamento das condições de manifestação desse objeto.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a observação participante, o diário de campo e o questionário. E para análise dos dados coletados, utilizamos o método da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2002) possui um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitiram a inferência de conhecimentos e fundamentos teóricos.

Resultados

Para a compreensão dos resultados, pontuaremos as seguintes categorias: a) O trabalho pedagógico para o desenvolvimento de talentos; b) A contribuição do AEE para o desenvolvimento dos estudantes com características de AH/S: Possibilidades e desafios para o AEE.

Na perspectiva do paradigma inclusivo é preciso reconhecer que é imprescindível oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com e sem necessidade especial, o que demanda uma amplitude de conhecimentos e diversificação em seu trabalho pedagógico.

A Declaração de Salamanca, documento que o Brasil é signatário, defende o direito à educação para todos, principalmente no que diz respeito ao acesso à educação para as pessoas com necessidades educativas especiais., pois esta declaração promove em suas diretrizes, ações que tratam das condições necessárias para a inserção dos grupos minoritários no sistema educacional. Uma vez que as Escolas inclusivas devem:

[...]reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola (UNESCO, 1994, p. 5).

Previsto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), descrito no Decreto 6.571 de 17/9/2008, na Resolução nº4 de 5/10/2009 e Decreto 7.611 de 17/11/2011, o AEE é um direito garantido aos alunos público alvo da Educação Especial, sendo este um atendimento realizado no contraturno, devendo disponibilizar acesso a recursos e serviços especializados que, dinamizados por um professor especializado, potencializem ou enriqueçam as condições de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

O AEE deve valorizar o reconhecimento dos talentos humanos, ofertando condições para a estimulação da criatividade e das áreas de interesse desses sujeitos. Neste sentido, o AEE é importante para que este público da Educação Especial não seja prejudicado por falta de intervenção pedagógica necessária para o seu desenvolvimento. Reconhecer o potencial elevado dos educandos é entender a importância de um atendimento educacional especializado que promova condições de pleno desenvolvimento e estimulação ao estudante com altas habilidades (FLEITH, 2007).

Para que estes estudantes sejam atendidos, no AEE da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus, eles precisam ser encaminhados por professores do seu contexto escolar após identificarem características que possam ser indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Porém, é necessário que estes estudantes sejam corretamente reconhecidos no ambiente escolar, pois sem essa correta identificação, eles deixam de ter possibilidade de estimulação adequada, o que compromete o desenvolvimento de suas habilidades. Isto porque, a capacidade e o talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior desde que o potencial seja identificado, acompanhado e orientado (GUENTHER, 2006).

A oportunidade educativa para atender às necessidades educacionais especiais dos estudantes com AH/S garante o direito à igualdade de oportunidades para a

aprendizagem desses sujeitos aprendentes, que assim como os demais estudantes nas salas de aula, representada pela diversidade dos seres humanos, é único, com características, interesses e necessidades que precisam ser ouvidas, respeitadas e atendidas.

a) O trabalho pedagógico para o desenvolvimento de talentos

O trabalho pedagógico do AEE da Semed Manaus/AM é embasado no Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli, o que norteia o desenvolvimento de atividades para encorajar a autonomia, a produtividade criativa e a iniciação científica dos alunos, e é organizada em três tipos de atividades para enriquecimento curricular, assim divididos: tipos I, II e III. (RENZULLI, 2004).

As atividades de Enriquecimento do Tipo I são atividades exploratórias gerais, expondo os alunos a uma variedade de tópicos, ideias, ocupações, hobbies, lugares, eventos e campos do conhecimento que geralmente não são trabalhados no currículo regular (RENZULLI, 2004). No contexto da pesquisa, observou-se que na realização dessas atividades, os estudantes tiveram contato com uma grande variedade de tópicos para análise de suas áreas de interesse e preferências. Constatou-se o retorno positivo, pois exploraram áreas desconhecidas e também reafirmaram suas áreas de interesse (área artística: desenho).

Para Alencar e Fleith (2001), este tipo de enriquecimento abre possibilidades para que os alunos se envolvam de forma mais aprofundada em áreas do conhecimento que provoquem forte motivação para eles, gerando amplo desenvolvimento e aprendizagem.

As atividades de Enriquecimento do Tipo II consistem no uso de métodos, materiais e técnicas que envolvem os processos de pensamento, desenvolvimento de habilidades, organização e efetivação de trabalhos, processos de desenvolvimento pessoal e social (RENZULLI, 2004). Durante a realização das atividades do tipo II no AEE, os estudantes puderam por em prática suas áreas de interesse, traçando caminhos na iniciação científica e compreendendo a importância da pesquisa.

Para Alencar e Fleith (2001), este tipo de enriquecimento desenvolve nos alunos as habilidades do “como fazer”, instrumentalizando-os na investigação dos problemas reais e, o envolvimento neste tipo de enriquecimento poderá motivar o aluno a engajar-se nas atividades do Tipo III.

Nas atividades de Enriquecimento do Tipo III, os alunos realizam investigações de problemas reais em sua área de interesse e habilidade, resultando no desenvolvimento de produtos autênticos ou serviços que têm valor funcional, artístico ou humanitário, provocando impacto sobre determinada audiência (RENZULLI, 2004). Durante o período de observação, não foram vivenciadas atividades de enriquecimento tipo III.

Após verificar que tipo de trabalho pedagógico é realizado no AEE da Semed Manaus/AM e qual embasamento teórico utilizado, foi compreendido que deve contemplar atividades que favoreçam o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes de acordo com sua(s) área(s) de interesse.

Logo, o trabalho pedagógico deve ser realizado por meio de atividades planejadas e diversificadas de acordo com o nível de conhecimento dos estudantes, expondo a eles conceitos dos mais simples até os mais complexos, contribuindo de forma significativa pra a inclusão dos estudantes com características de AH/S. Carbonellenfatiza a importância da variedade de conceitos e das diferentes fontes de informação no processo de aprendizagem:

A educação integral e a aquisição de conhecimento global e complexo na era da informação requerem a presença de diferentes fontes de informação, algo que acarreta muito tempo de preparação e coordenação, mas que resultam altamente gratificante e produtivo para a aprendizagem (2002, p. 79).

E para que isso ocorra, é preciso que haja modificação nas práticas pedagógicas tradicionais, por práticas pedagógicas que favoreçam as adaptações curriculares e contribuam de forma significativa para a inclusão dos alunos características de altas habilidades/superdotação.

b) A contribuição do AEE para o desenvolvimento dos estudantes com características de AH/S: Possibilidades e desafios para o AEE.

De acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (MEC/SEESP, 2008).

A observação participante realizadafoi importante para entender a relevância de um ambiente propício para o desenvolvimento de indivíduos com características de AH/S. Com base na experiência, podemos destacar como possibilidades de contribuição do AEE para os estudantes:

1) Atendimento suplementar que aprofunda e enriquece o currículo escolar.

De acordo com Fleith (2006), o AEE oferece aos estudantes a oportunidade de explorar suas áreas de interesse e possam aprofundar seus conhecimentos prévios, desenvolvendo habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico.

A professora regente no AEE da Semed reafirma isto, dizendo que “o AEE suplementa a formação desses alunos e desenvolve ainda atividades diferenciadas, bem como, um currículo enriquecedor considerando a potencialidade como a área de interesse de cada um”, pois deve promover “iniciação a pesquisa individual ou em grupo; atividades de exploração-investigação em diferentes áreas do conhecimento”, situações que promovam a “resolução de problemas reais. Oficina criativa ou de invenções. Aulas de música, ciência, artes visuais e plásticas. Participação em gincanas, olimpíadas e programas extracurriculares”.

2) Oferta aos estudantes de oportunidade para explorar suas áreas de interesse.

O AEE dá oportunidade para que sejam exploradas as áreas de interesse dos estudantes, por esse motivo, Landau (2002, p. 95) considera que:

A criança superdotada necessita de programas educacionais que proponham desafios e ofereçam possibilidades para a autodescoberta e para o pensamento independente. Em outras palavras, de um ambiente que lhe permita a realização de sua potencialidade intelectual, emocional e social. Assim, cada experiência de aprendizagem representa uma porta de entrada para um mundo mais amplo que o anterior.

A possibilidade de estimulação oferecida pelo AEE contribui para o desenvolvimento desses estudantes de maneira que gere possibilidades para o aprimoramento de seus potenciais e talentos.

Entretanto, não podemos deixar passar despercebidos os desafios que ainda estão presentes na realidade do AEE. No decorrer da pesquisa destacamos os principais deles que necessitam ser vencidos, como:

3) *Necessidade de ampliação de Políticas Públicas para atender os estudantes com AH/s*

Para garantir que os estudantes com AH/S usufruam de seus direitos, necessita-se que sejam criadas, e colocadas na prática, políticas públicas que assegurem isto a eles, ou seja, são necessárias ações que permitam que esses estudantes possam explorar e se aprofundar em suas áreas de interesse.

Para Renzulli (*apud* ALENCAR; FLEITH, 2001), há necessidade de oferecer programas especiais aos alunos talentosos e uma das prioridades desses atendimentos é prover-lhes oportunidades para desenvolver as suas habilidades criativas. Isso quer dizer, que é importante que haja programas para o acompanhamento desses estudantes, pois sem estimular o desenvolvimento desses alunos, tudo vai se perdendo com o passar do tempo, ou seja, são necessários estímulos e ambientes propícios para que se desenvolvam.

4) *Suprir as dificuldades na identificação dos estudantes com AH/S.*

É necessário que estes sujeitos sejam corretamente reconhecidos no ambiente escolar, pois sem a identificação correta, eles deixam de ter possibilidade de estimulação, o que compromete o desenvolvimento de suas habilidades. A identificação permite que sejam ofertadas possibilidades para que os estudantes desenvolvam-se, conseqüentemente, desperdiçaremos grandes talentos, caso isto não ocorra. Diferente do que muitos pensam, Machado (2007), embasada nos estudos de Freeman e Guenther (2000) e Souza e Freitas (2004), argumenta:

[...] as crianças com potenciais para extraordinários níveis de produção também são crianças com necessidades especiais que requerem experiências educacionais enriquecedoras para o aproveitamento de suas diferenças individuais. (p. 15).

Neste sentido é preciso destacar que, ter clareza da concepção de AH/S adotada no Brasil é fundamental, pois se o educador, que observa diariamente os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes não tiver esse conceito clarificado, a identificação, o trabalho pedagógico e a estimulação do aluno ficam prejudicados.

A falta de identificação desses estudantes é o principal motivo de poucos estudantes chegarem ao AEE.

5) *Desconhecimento da temática por muitos professores.*

A dificuldade na identificação dos estudantes com AH/S se deve a falta de conhecimento da temática por parte dos professores. É fundamental o investimento na formação dos professores, para que tenham clareza dos conceitos e orientação específica para lidar com a diversidade da sala de aula, pois só assim poderá realizar a inclusão de maneira mais eficiente com todos os estudantes, permitindo-lhes a possibilidade de sucesso acadêmico.

Guenther (2006) destaca que a ausência de informações corretas e específicas, por parte dos educadores que atendem aos alunos talentosos, pode refletir na dificuldade que esse estudante passará durante seu processo de aprendizagem, além de favorecer a propagação de ideias errôneas sobre a temática. Por essa razão, é importante que haja uma articulação da temática de forma mais precisa durante a formação dos professores;

6) *Necessidade da colaboração de profissionais das diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento das atividades suplementares.*

Seria enriquecedor para o desenvolvimento das atividades realizadas no AEE, que houvesse a contribuição de profissionais das diversas áreas do conhecimento para atuar junto às professoras do AEE. No caso do AEE da Semed Manaus, onde a pesquisa foi realizada, as professoras são formadas em Pedagogia, e diante disso, durante a observação participante foi percebida a importância do suporte técnico de profissionais de áreas específicas, que poderiam dar orientações mais específicas e suplementares por meio da realização de oficinas ou atendimento individualizado dos alunos. As professoras também confirmam a importância dessa parceria.

Considerações Finais

Os sujeitos identificados com características de Altas habilidades/Superdotação, diferente do que a maior parte das pessoas pensam não são, necessariamente, sujeitos que desenvolvem seus potenciais sozinhos, de qualquer jeito, em qualquer circunstância, lugar, etc., isso até pode vir a acontecer, mas não é via de regra que aconteça.

A falta de um ambiente propício e que estimule os potenciais e talentos dessas pessoas, pode fazer com que essas pessoas percam suas habilidades ao longo de suas vidas.

Desta forma, buscamos compreender por meio das reflexões trazidas neste trabalho, como o AEE contribui para o desenvolvimento dos estudantes identificados com AH/S, que possibilidades e desafios estão presentes na realidade deste atendimento suplementar e enriquecedor, que se faz importante para o estímulo dos talentos humanos.

E, este entendimento consolidou-se por meio da observação participante junto ao trabalho pedagógico desenvolvido no AEE da SEMED da cidade de Manaus/AM, que possibilitou unir a teoria e a prática para compreender como estes estudantes

podem ser estimulados por meio do enriquecimento curricular proposto por Renzulli, considerando esta uma proposta que se destina a favorecer ao aluno com AH/S, experiências diversificadas, significativas, e que o instrumentalize para a pesquisa e a busca de soluções para os problemas de sua realidade, da sociedade.

O AEE realizado pela equipe da educação especial da Semed é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes com características de AH/S indicados pelos professores da rede municipal de ensino, porém, ainda existem muitos desafios para sua realização, tais como: a necessidade de ampliação de políticas públicas; dificuldade na identificação dos estudantes; desconhecimento da temática por parte dos professores; necessidade do apoio de profissionais das diversas áreas do conhecimento.

Diante do exposto, espera-se que por meio deste artigo, possamos ter contribuído para a compreensão da importância do AEE com profissionais capacitados e que exerçam o trabalho pedagógico de forma adequada para a estimulação de talentos humanos na perspectiva da educação inclusiva.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Decreto n. 6571 – Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB 4/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

_____. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FLEITH, D. S. (Org.). **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias**

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e Talento: um programa para a Escola.** São Paulo: EPU, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MACHADO, A. B. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: altas habilidades/superdotação. In: BECKER, Maria Alice d'Ávila; NASCIMENTO, Aristonildo C. Araújo (Org.). **Educação inclusiva no contexto Amazônico: Altas Habilidades/Superdotação.** Manaus: EDUA, 2007.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: **Revista Educação.** Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, n. 1, jan/abr. 2004.

SANTOS F. J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático.** In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.